

A L A G R I M A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

—... vamos andando, obrigado. Mas diz-me: por onde bruxuleaste todo este tempo?

—Europei, seis mezes, não sabias? E venho procurar-te já, tendo chegado no sabbado, para dizer-te que, na viagem do Minho, desci em Barcellos, e confessaar-te tambem que a tua terra é suggestiva, ó se é! Eu tanto gostei d'ella que me atrazei tres dias no Cardoso, pulmilhando-a em todos elles, por vezes, desde os leões do Marnota ao alto de Barcelinhos, desde a estação aos limites da Agrella. Mas, francamente, o que me impressionou mais foi a Calçada! Oh! eu pensei involuntariamente, ao vê-la: «isto é o Chiado da villa, a Ouvidor do mundo elegante da terra!»

—Não te enganias, não—respondi ao amigo recém-chegado, alçando o index da direita e fazendo gestos com elle—é o Meio-Dia da senhora do Cavado; tambem na phrase graphica de um «touriste», é a Cintra de encantos e harmonias, talvez desde os «bracaros» aos tempos visigodos, com certeza desde que se estabeleceu o culto christão á toada que chega até nós envolta na capa de «Porta Nobre».

Nasce o sol, de inverno roçando pela cadeia vetusta e de verão por cima da solarenga Bagoeira, e os seus primeiros sorrisos são para ella, para essa gentil Calçada, que os recebe na frente do outeiro verde-escuro de Airô, onde assoma louçã e senhoril, para espiar todos os dias, todos, como uma noiva ciumenta, as aguas do rio que correm lá adiante das Fontainhas, em Vesgadas, e mirar pelo trecho das Obras ou pelos Terceiros fóra para o Bussaco que a namora.

A Calçada, meu caro, é a villa, é o coração e a alma de Barcellos—a Praça Nova do seu commercio, a Arenda da sua politica, a Cordoaria do elemento feminino que pretende o nó santo da estôla com o elemento masculino...

*

—Entreí lá em uma loja, e, pelas pessoas que vi reunidas, calculei ser alli o synhedrio da mocidade distincta.

—Hoje já não existe esse estabelecimento, ou dizendo melhor: o proprietario calpsou-se do sitio. Não chegaste a conhecer esse moço estuante de vida? S) o visseis, então redobrar a tua admiração pela Calçada. Para os rapazes a Calçada era o Oliveira, e quando um pronunciasse o nome d'ella, todos os outros sabiam que se tratava d'elle. Estou certo como no primeiro dia—ha bons annos já!—que o probo, o casto, o forte João emigrou lá de cima do Campo, para onde agora partiu, e se estabeleceu alli, e aquelles

amigos lhe fizeram da loja a Havaneza do lugar! E nota: depois, á bocca cheia, dizia-se que, em qualquer roda e em qualquer epocha, no mesmo correr de casas, nunca tinha havido sympathia como pela do Oliveira!

Assisti alli a muitos «rendez-vous» alegres, a cavacos interessantes. Um livro atirado aos ventos da publicidade, quer na prosa realista de Zola, quer no já hoje classico verso de Maxoel Roças, era lá apreciado litterariamente como nas bibliographias da «Aurora». Trabalho historico de Lopes de Mendonça em «première» na D. Maria ou dramalhão de santo em «reprise» no Gynasio dos Bombeiros, tambem se fallava lá do seu valor theatral. Accordado para uma eleição de deputados, o mais inconstitucional acto do governo Zé Dias, egualmente se discutia sob o ponto de vista politico. Opera de Keil levada em S. Carlos, ou symphonia do Vallongo executada em S. Claudio de Curvos, do mesmo modo alli se fazia a critica musical. Abreviando: na Freitas-Azevedo da Calçada echoava tudo, quer fosse a politica de Crispi ou a questão de Melilla, a emissão do papel-moeda ou a morte de Mac-Mahon; o Panamá francez ou o acto de Badajoz, a guerra ao prior ou a revolta brasileira.

Quantas vezes eu vi reunidos n'essa Havaneza, como n'uma conferencia de vencidos da vida, os rapazes da mais elevada nota, que a frequentavam! Lembrando-me da Calçada e da casa do Oliveira, parece que estou com o grupo que lá ia ás tardes calmosas de verão, ou ás noites geladas de inverno.

Se tu alguma vez fosses lá apresentado, oh! então havias de ver um rapaz de linhas correctas, maneiras finas, dentes brilhantes como o marfim polido, a quem todos chamam Agostinho, o supra-summo da elegancia; admirarias um outro, em cuja physionomia alguma coisa se encontra que revela a scentella dos genios que tem immortalizado muitos musicos, o loquaz Carreira que sobraça arrobas de papel de muzica como o Santos procurador sobraça maços de processos; gostarias do Mello, um moço de barba sempre feita, folhetinista de assumptos tristes como certidões d'obito, arrastando as palestras para o campo tumular como quem arrasta presos para a cadeia; cumprimentarias um moço diserto, de modos academicos, o José Maria, que registra os factos do dia em conversa scintillante e epigrammatica; conhecerias o Cruz, que é um democrata *enragé* de barrote phrygio; ouvirias todos os precécitos da phonologia moderna,

A LAGRIMA

que a garganta de Augusto Soucasaux roune, e...

—Olha cá—volve o amigo, atalhando-me—foi ali, n'essa Havanza, que eu entrei, e estou certo no proprietario, homem transudando vigor e saude por todos os póros do corpo, de força herculea...

—Isso.

—...physionomia sympathica, denotando honradez e espirito.

—No commercio a firma d'elle é cotada como boas notas do Banco. Como athleta é mais do que Ferra, do que Rosendo—é Topham.

—Thomaz Topham levantou de uma vez 5 pipas cheias d'agua, e vendo de outra feita uma sentinella adormecida na sua guarita, carregou com ambos para um ponto muito distante!

—Sim, mas d'essas africanas faz elle muitas. E a minha amizade por esse rapaz activo, applicado, sincero, é exaggerada como a sua força. Fomos vizinhos annos, e eu era um cioso da dedicacão que os calçadenses lhe votavam. O que não applaudo hoje é o seu occaso da Calçada, nem louvo a retirada—d'aquelle logar tão bom que o diabo se reúne á cruz, tão commercial que é onde toda a gente *comp'ra!*

C. Federal

P.

A MINHA MÃE

(No dia dos seus annos)

Procurae com ardor uma alma nobre e pura,
E que vos faça erer no amor e na amizade;
Um santo coração isento de maldade,
Que seja sempre bom e cheio de ternura.

Ide; procurae bem.—Do berço á sepultura
De certo achareis só a vil deslealdade,
A perúlia cruel, a torpe iniquidade,
Que do labio nos rouba os risos da ventura.

O' minha santa Mãe! o' minha Mãe querida!
Eu que busco encontrar na transitoria vida
Um coração que entenda a minha enorme dor,

Páro por descansar descrente deste mundo,
E sinto que só tu me tens amor profundo,
Bem como o santo amor da Mão do Redemptor!

FERNANDO DE SÁ VIANNA.

Na frente d'uma casa de barbeiro, no Campoda Feia, escarrapancha-se, á laia de taboleta, uma thesoura de folha onde se lê, d'um lado «Loja de barbeiro» e do outro «Loje do barbear».

Foram dois pintores que fizeram a obra.
Cada um com a sua mania...

O collega do «Espezen lense» diz-nos espantado: n'um dos seus ultimos numeros:

«Na Serra da Estrella tem cabido neve em grande quantia-le.»

Não nos a luira que sobre os cabeços da Serra tenha cabido neve, nem que á cabeça do jornalista tenha subido calor.

NOTAS

O que houve mais importante no mez passado, foi o comicio «pro libertate».

En antes do dia da sua realisacão começou a haver uma effervescencia desbragada na villa. Pasquins nojentos pelas paredes,—patozinhos proprios de gente brava, onde a palavra immunda e canalhenta resaltava, promettimentos atrevidos de escangalhar a reunião natural e justa, diffusão de palavras aterroris pelas massas,—enfim, uma demonstracão vidente de que alguns politicos baratos não gostavam de roer a pillula...

Veio gente de toda a parte; do conselho e de fóra.

O dr. José Ramos pediu o perdão promettido para a tropa de 31 do janeiro.

O dr. Martins Lima desejou ter uma palavra facil, inisiva e caustica.

O dr. Muzalhões Lima não queria papas de linhaça; queria um ferro quente, um ferro em brasa: um estoque, uma sovella; qualquer coisa rubra para furar as guellas do rei que nos ultraja.

O dr. Armelin Junior disse que o povo era manso, e ainda assim lhe tiraram os paus inoffensivos,—nas costas d'outros, é claro,—depois acrescentou que foi d'aquelle povo bravo que sahio a Maria da Fonte.

O sr. Helio loro Salgado mettu as mãos nos bolsos por não trazer consigo luvas,—mandaram-lhas tirar de lá,—foi uma graça de que podia resultar desgraças.

O dr. Borges descobriu-se, elevou as mãos ao ar, deixou-as depois cabir com força nas coixas, levou em seguida o de lo inlicador á testa, cruzou os braços no peito, alisou o cabello, retroceou o bigode, coçou uma orelha, sentou-se e poz o chapéu na cabeça.

O sr. Domingos de Figueiredo declarou que era parente de toda a gente; da guarda, da cavallaria, do sr. admidistrador (o sr. Manuel A. Esteves confirmou de longe, bem alto).

O dr. Evaristo d'Abreu quiz um cento de cartões de visita, dois centos, tres; que lh'os mandassem ao hotel.

O dr. Rodrigo Velloso disse que o seu filho Rodriguinho é que o havia de levar á Republica.

O comicio terminou bem, e correu bem. Muita verdade se disse; mas o povo está farto de palavras e de palavreadores; o que quer é factos, e so-

A LAGRIMA

luções». Não se mexe, a não ser para se pôr em d'ban-lada, fugin-lo, como fez no comício, só por alguns indivíduos levantarem a voz como pregões de sarlinha...

O povo só se mexe assim, porque nasceu em plena paz.



*

A feira de natal foi bella e concorrida.

Bôas raparigas aldeãs e razoaveis papalvos a namoral-as, fitando os olhos no chão; onle com o nan fazem risquinhos.

Vamos dar umas notas curiosas sobre ella, que foram tiradas des-le as 10 horas ao meio dia.

Eil-as:—70 pessoas com batatas; 18 com chapéus de palha, de 40 reis; 5 com objectos de folia de Flandres; 5 com taxos de cobre e trempez de ferro; 6 com mobilia de madeira, tenlo cadeiras grandes de pau a 80 reis; 8 com rodeiros de carros; 2 com peneiras e crivos; 6 com ganellas; 14 a concertar tamancos. Aquí ha bellos typos de entaxadores, com o nariz comprido, retezando o cabedal com os dentes. e limpando ranho á manga do casaco.



52 pessoas com fazendas grosseiras para a lavoura; 15 com ferros para uso da agricultura; 8

com rocas, fusos e objectos para teares; 10 com pão das Necessidas e outro dôce; 23 com ferros, calçado, livros, tudo velho e usado; 6 com carne de porco; 10 com capachos, vassouras e camas de palha; 14 com farellos; 70 com pão de milho, de trigo, de centeio, etc.; 35 com figos seccos do Algarve; 10 com tripas de gado vaccum; 107 com castanhas; 70 com cebolas; 73 com fructas; 34 com pregos, fechaduras' etc.; 7 com paus para cabos de instrumentos aratorios; 30 mulheres com lumes, colheres, pimenta, pentes, hotões, etc.; 107 com sementes; 20 com cestos; 25 com lã; 50 com alhos; 14 com leite sem manteiga e tambem manteiga; 160 carros de hortaliça, senlo 54 de nabos,



O nabo é o que tem predominado na alimentação barcellense. E tem vinlo ao mercado cada um mais grosso e mais comprido, que é um gosto vel-o. Os nabos veem quasi todos da beira-mar, em grandes carros, que de vespera, na quarta-feira, já veem tomar o melhor logar no Campo, passando os seus donos toda a noite ao sereno, aquecendo-se em volta de fogueiras.

E' curioso.

Além d'isto ha muitas tendas, ha a feira dos suinos, a das mulheres, onle se encontra a retalho o mais util nos misteres caseiros, ha o mercado do peixe que é importante, etc.

Ha tempos, o «Jornal de Noticias», publicou uma indecente correspondencia de Barcellos atacando pulhamente alguns cavalheiros d'esta villa. Era firmada com as iniciaes C. P., que um correspondente particular d'aquí para o «Janeiro» atacou, julgan lo ser o sr. Carlos Pinto. O ataque ganha o calor do desespero no ponto em que diz que o sr. Pinto não é barcellense.

N'esse ponto deffendemo-lo porque esta villa é hospitaleira.

Lá nos tempos que o homem prehistorico comia raizes não haveria muita hospitalidade, mas agora no seculo das luzes, embora se coma gato por lebre, ella deve predominar como necessaria á civilisação.

A LAGRIMA

Se encarássemos as coisas por esse lado, tínhamos que nos revoltar contra muito cavalheiro que está em Barcellos.

Elle sempre ha cada jornalista que parece mesmo um jornalista...



Quasi todas as quinta-feiras tem apparecido n'esta villa dois desequilibrados dos lados de Famação, com a monomania da muzica. São figuras ratonas no typo e no traje. Um veste uma farda de antigo furriel, o outro, seboso, usa cabelleira farta, que lhe cabe toscamente pelo cachoço e pela frente. O primeiro imita n'uma corneta de folha um toque qualquer, tendo diante de si um papel de muzica, e o segundo imita os foguetes na subida, fazendo uns esgares lorpamente engraçados.

Junta-se muito povo em volta, a quem elles pedem esmola, conseguindo arranjar assim bastante dinheiro.

Final de contas, dois tolos com juizo...

A carta que estea lemos nas columnas do nosso jornal, firmada por Dois barcellenses, a pedir a demolição da sacada-espigueiro que para vergonha nossa se esgarra deboxada na frente d'um predio da rua Direita, agradou geralmente. De toda a parte da villa temos recebido cartões e cartas a felicitem os dois patriotas que espontaneamente vieram a publico manifestar uma opinião justissima.

D'uma d'essas cartas, extractamos os seguintes periodos:

«Desapareçam os raros da gaiola, para em seu logar se collocarem vidraças que deixem escoar lá para dentro da casa a claridade alagante d'um dia de sol,—porque do contrario parece haver averção á luz...»

O entusiasmo contra aquella indecente velharia tem sido tanto que um patusco tentou queimá-la.

Depois d'isto escripto, chegou ao nosso conhe-

cimento que houve um grande tumulto na rua Direita por causa da capoeira em questão.

Mandamos lá um reporter que conseguiu saber: Que um individuo com a alma da côr dos rosquinhos do gaz, tentou destruir o espigueiro por meio da dynamite.

Juntou-se muito povo e veio a policia, sendo o pandego preso. Por essa occasião houve gritos subersivos de: «Abaixo a sacada!» «Morra a policia!»

O povo anda exaltado. A auctoridade prohibiu que os transeantes fumem n'aquella rua, que os carros levem lanternas accesas, que se accenda o candieiro espetado na casa do sr. Passos, e que os habitantes da casa de que se trata façam fogo nos seus lares.

E tudo isto com receio que aquella «reliquia» se incendie...

Hontem foi-lhe collocado um para-raios, e vai hoje ser encomenado um encerado para a cobrir nos dias chuvosos.

Võem-se a cada momento passar policiaes á paizana, e patrullhas a cavallo. Um dia d'estes por um popular apoiar que se devia retirar a sacada a fim de não indispor o publico, recebeu duas prancha-las.

Reina o absolutismo.

—«Viva o progresso.»

Dizem os nossos illustrados collegas do «Famelicense»:

«Consta que brevemente se unem pelos laços matrimoniaes em Manaus (Brazil), o nosso patricio sr. J. com a exm.^a sr.^a F., vindo em seguida passar entre nós a lua de mel.»

E' natural que os noivos venham passar entre elles a lua de mel, porque affeitos a um clima quente, estranham o frio do nosso...

Que lhes faça bom proveito, collegas.

Subscrições.

Por meio d'uma subscrição realisa-se por dous moços estuantes de sangue novo e fomentos de gozo, houve baile na Assembleia Barcellense.

Poucos dias em antes o sr. João da Quiteria, mestre de barbeiro, quiz levar a effeito, illuminado por uma ideia altivamente generosa uma outra a favor do seu collega José da Guilhermina, que n'um quarto sujo e sem luz morre ali para a Fonte de Baixo, ração por uma tísica pulmonar; porém convidou alguns officiaes do mesmo officio que não annuíram.

Até os proprios anarchistas são todos por um e um por todos... diz a Razão, magnada!

Responsavel:—João G. da Silva

—Typographia da «Folha da Manhã»—